O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 23 de Junho de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 °/o de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposposto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 463

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

ASSUMPTOS LOCAES

EXCLUSIVO DA CARNE

Já ennojados de tratar de tal assumpto, tinhamos resolvido não mais tocar n'elle, mas como o dever da imprensa é dedicar-se de alma e coração ao bem estar do povo ou do concelho que representa, é essa a rasão por que tornamos a mecher n'elle. Bem sabemos que para nada servirão estes artigos, mas ao menos fica-nos a consciencia limpa, de que não consentimos que os escandalos se pratiquem pela calada e depois possam dizer-nos, que fomos, com o nosso silencio, conniventes n'elles.

E ficamo-nos a pensar como pessoas de bom senso e de seriedade indiscutivel, possam deixar-se ir caminho de uma derrocada enorme, em que sossobrarão todas as nossas esperanças de melhor porvir e de melhoria de caracteres e opiniões.

Pois como se entende que a Camara d'este concelho, tenha adjudicado a um arrematante o exclusivo da da venda de carne de vacca, impondo-lhe preços, qualidade e multas pelo não cumprimento do contracto, a começar a vigorar em 1 de abril e estejamos em 23 junho e esse contracto seja letra morta, pelo despreso que o exclusivista vota ao contracto e por esse caso, ás multas que lhe deveriam já ter sido applicadas?

Em que situação se está collocando a Camara, consciente ou inconscientemente, não queremos discutir?

Pois não verá ella ou melhor não verão os vereadores que a compõe, que estão sendo illudidos, mas de uma maneira indecorosa, por quem tem a seu cargo a venda da carne? E sabem bem que esse modo indecoroso continùa e continuará, até que a Camara tenha a força precisa, ou melhor: queira cumprir a sua obrigação.

O povo não os elegeu para vereadores unicamente para dispensarem favores a quem quer que seja, ou só para assignarem a seu nome nas actas; elegeu-os para bem zelar os seus interesses, a sua alimentação e o seu bem estar. Quando n'este jornal se pedem providencias para o estado immundo das ruas ou para a falta de agua, ou mesmo para o despreso a que é votado o cemiterio, poderão argumentar e defenderem-se com o orçamento que arbitrariamente lhes foi imposto pela Commissão Districtal; mas qando aqui se falla pela quarta ou quinta vez com respeito á venda de carne, tal desculpa não serve.

Para esse estado de coisas, para esse riso escarninho do arrematante, não tem a Camara uma unica desculpa a allegar em sua defeza. Tudo que queira apresentar como tal, redunda immediatamente contra ella mesma. Se esse despreso, se esse riso de mofa existe, como nos parece existir, a culpa é da Camara e de mais ninguem. Se não tem a força precisa para se sustentar no seu logar ou para fazer cumprir o contracto do exclusivo da carne, não o pozesse em praça, deixasse correr como d'antes, que havia concorrencia de talhos e por isso mesmo o publico era mais bem servido. O monopolio desculpa-se sempre e é favoravel, quando se façam cumprir rigorosamente as clausulas que o formam e as penalidades que elle estatue.

Tudo o que não seja o seu cumprimento, é nada mais nada menos, que uma zombaria atirada ás faces do povo. E sabem todos que a paciencia tem limites e que não é bom brincar com o fogo. Em todas as terras do reino se debate a grande questão da alimentação e principalmente a questão da carne e a nossa Camara, querendo auxiliar o povo, vae com a sua incuria e quiçá com o seu favoritismo, favorecer não o povo, mas aquelles que até aqui já o exploravam.

Isto não póde continuar assim; se reconhecemos a seriedade e honra inconcussa nos vereadores da Camara, não lhe podemos reconhecer nem boa vontade nem a força precisa para cumprir o seu mandato. E não a teem, não porque a não possam ter, mas sim porque não a querem ter.

Pois é preciso tel-a, é urgente que a tenham para bem de nós todos, para bem do povo que é paciente e bom, mas que póde ser impaciente e mau, unicamente porque o fazem ser.

E alem d'isto que acabamos de dizer, ainda o arrematante, usando de um direito que não tem, nem póde ter, pois que no contracto só se falla de carne de vacca, tem o arrojo de ir intimar (?) a antiga marchante Maria Luiza para que não abata carneiros, cabritos ou porcos, porque elle lh'o não consente!!

Mas isto será serio, mas isto será crivel?

E que faz a Camara a isto tudo? Que serie de prepotencias se estão dando, consentidas por quem tem o dever indeclinavel e indisculpavel, de castigar tudo isto e de fazer, de uma vez para sempre, entrar tudo isto nos eixos, não deixando escurecer esses casos que rasão alguma tem de ser.

Então eu arrematante posso exigir o cumprimento de deveres para commigo quando eu sou o proprio a despresar os que tenho para com os outros?

Nòs estaremos todos doidos?

Que o digam os *sabios da natura*, que nós já nem para isso temos vontade, attento o pouco caso que se faz da justiça e equidade que assiste a tudo o que aqui temos tratado e continuaremos a tratar, embora pese seja a quem fôr.

Pode vir o arrematante do exclusiso, argumentar que cumpre o contracto e que tem affixado á porta do seu talho a tabella dos preços e nós respondemos que tal não é verdade, pois que vão lá procurar carne de 1.ª sem osso e no talho se responde que não ha e mais que é fornecida carne com bichos, cheirando mal e com todos os caracteres de podridão, como ainda na penultima semana aconteceu com o nosso amigo Affonso Oliveira, que se foi queixar ao administrador do concelho, enviando-o este para o subdelegado de saude, que disse ir reprehender o arrematante. Parece-nos que a obrigação d'estas duas auctoridades não era estar com essas contenplações, mas sim ir examinar o resto da carne que lá existia e mandal-a enterrar ou exigir da Camara a applicação das multas comminadas no contracto. Isto é que era justo, isto é que era rasoavel.

Não se cumprir isto é ser-se comnivente com este estado de coisas. E depois apparecem epidemias, cujas causas se vão atribuir a factores que não tem ingestão alguma n'ellas e não se diz ou não se quer dizer que foi o desleixo das medidas a tomar, a causa de taes doenças. Esta é que é a verdade, em que pese a todos.

A loja a que o arrematante chama talho, não póde ter tal nome, aquillo será uma sentina (permita-se o termo) mas nunca um talho. Não tem sequer a minima condição de hygiene.

Mas isto assim não póde continuar.

Para que quer a Camara os seus empregados fiscaes? Para que serve o art. 5.º da condição 4.ª do contracto? Alguma vez foi o pseudo-boi a matar, examinado pelo empregado *technico*? Quem é esse *technico?*

E assim se deita poeira nos olhos ao parvo do zé pagante. Haja ao menos um bocado de vontade e rasgue-se esse vergonhoso contracto, já que não ha a força precisa para obrigar o arrematante ao seu cumprimento. Para que poseram no contracto multas? Para inglez ver, como se costuma a dizer, não é assim? Appliquem-se essas multas, façam que ellas entre em cofre e nós veremos se o arrematante não será o primeiro a pedir a rescisão de tal contracto. A não ser assim não venham depois dizer que não ha meio de o fazer cumprir; o que não ha é vontade. A Camara tem empregados que deve mandar examinar tal cumprimento. Um d'esses empregados, ainda no dia 11 do corrente disse na Tabacaria Vianna, na presença de varios individuos, que n'esse mesmo dia vira os *bichos* rabiar na carne. Mas êste empregado, pensamos nós e bem, não applicou a multa ou deu parte superior, porque para isso, com certeza tem instrucções tambem.

Isto não é bonito, isto é baixo.

Bem sabemos que nada fazemos com isto, mas ao menos varremos a nossa testada e ficamos livres de qualquer suspeita.

O nosso jornal estampa no alto da sua primeira pagina a palavra INDEPENDENTE e por isso só cumpre o seu dever tratando d'esta e outras questões que interessam a vitalidade do nosso concelho, ameaçado por meia duzia de individuos. Não largaremos mão do assumpto, até que tal exclusivo entre nos seus verdadeiros eixos.

Cadeia civil—A Santa—sua arrematação

Já no numero passado nos referimos ao de leve, ao facto dos presos da nossa cadeia lançarem á rua por veses, o «rancho» que lhes é fornecido para sua alimentação.

Este facto e as repetidas queixas dos presos tem dado motivo a que o sr. Delegado por vezes tenha intervido, sem contudo se ter posto um termo decisivo a tudo isto.

Os presos reclamam e com rasão. O «rancho» ou quer que seja, que o fornecedor para ali envia, não é feito com o escropulo que manda o auto de arrematação, é uma lavadura mais propria para ce-

vados do que para alimentar corpos humanos.

E tão verdade isto é que ainda ha pouco, á parte o mal feito do «rancho,» foi encontrado no mesmo de mistutura, um rosario de contas.

Os presos que ali se encontram são pessoas iguaes ao que cá estão fóra e se se encontram ali a expiar os seus crimes, justos ou injustos, é com a reclusão a que estão sugeitos, mas não é com a fome, que é horrenda.

Se o arrematante da «Santa» não pode cumprir á risca as condições a que se sugeitou no auto de arrematação, largue que não falta quem tenha mais amor e caridade para com os presos reclusos nas prisões.

A' digna auctoridade administrativa pedimos que em vista de não ter comparecido no dia 15 ninguem para arrematar a chamada «Santa» aos presos, a ponha novamente em praça que não faltará quem se sugeite a fornecel-a em condições mais vantajosas do que tem sido fornecida até aqui.

E já que vem a publico estas cousas, lembramos ao sr. administrador que havendo aqui um jornal na localidade, muito nos admira não se ter annunciado a mesma para conhecimento do publico. Isto parece que é mal já muito arreigado em todas as nossas auctoridades e funccionarios publicos, isto em todos, para não haver excepções que, gostam de fazer todos os contratos que devem ser o mais publicos possivel sempre como o outro que diz, detraz da porta, para favorecer os seus apaniguados, dando o resultado depois de não serem cumpridas os clausulas a que se compremetem os afilhados.

Pois para que se não deem destes factos de hoje em deante, fiquem scientes todas as corporações existentes n'esta villa, que o nosso jornal inserirá «gratis», quando essas corporações não tenham posses para o fazer, ou d'onde retirar meia duzia de vintens para esse fim, todos os annuncios tendentes a fins que interessem as mesmas corporações ou o publico em geral, que paga para todas estas cousas e que de preferencia tambem deve ser ouvido nas mesmas.

Corporações aqui ha que tudo gostam de fazer pela calada, para que nada se saiba, isto só com o fim de attender ao facciosismo da politica e aos amigalhotes a quem querem favorecer, o que é um grande abuso e um grande escandalo.

Vá vejam se nos fazem desatar a bocca ao sacco e depois verão como saem coisas que nem ao diabo lembra.

Correspondencia Ultramarina

A começar do 1.º do proximo mez de Julho, os portes das correspondencias expedidas do continente do reino e ilhas adjacentes para as provincias ultramarinas portuguezas ficam sendo eguaes ás das correspondencias permutadas no interior do reino e entre o reino e as mesmas ilhas.

S. João

Apezar de não haver festa a este popular e folgazão santo tem-se cantado todas as tardes na sua capellinha as costumadas novenas, que findarão na vespera do seu dia, sendo estas muito concorridas pelas raparigas esperançadas em que o santinho as case cedo.

EM SEGREDO

Amá-la tanto assim como eu a amei,
A essa virgem divinal, formosa,
Foi como um sonho breve, côr de rosa,
Que numa noite de luar sonhei.

E era bem linda aquella fada airosa
Que só d'amá-la me julgava rei,
Ao vêr-lhe os olhos bellos que eu fixei
E a face de velludo, setinosa...

E ella deixou-me...Tinha a alma fria
E arrefeceu-se o seu amor, assim
Como arrefece, ao pôr do sol, o dia.

Mas em segredo, mesmo só p'ra mim,
Hei-de adora-la sempre n'agonia
De quem só vive d'um amor sem fim

Gaya *Pereira dos Santos*

Esteve entre nós no ultimo domingo e segunda feira, o nosso velho amigo sr. Pio Brito de Lacerda, dignissimo cabo de secção do corpo de policia Civil do Porto, onde goza de muita sympathia tanto dos seus superiores, como do publico que o conhece como um dos empregados mais zelozos e activos do corpo da policia civil.

Agradecemos ao nosso distincto amigo a visita que se dignou fazernos.

Falleceu na ultima 3.ª feira dando-se á sepultura na 4.ª de manhã a extremosa sogra do sr. Joaquim Augusto d'Oliveira, empregado fiscal do real d'agua, 1.º cabo em serviço n'esta villa, a quem transmitimos os nossos pezames.

Tem estado bastante incommodada de saude, guardando por esse motivo o leito já á alguns dias, a virtuosissima esposa do sr. dr. João Alfredo de Carvalho Braga, dignissimo Juiz de direito d'esta comarca.

A' illustre enferma do coração lhe apetecemos um rapido e completo restabelecimento.

Tambem tem estado incommodada de saude, na cidade de Braga a ex.ma snr.ª D. Maria Rita, illustre sogra do nosso distincto amigo sr. dr. Manoel Villas Boas, sendo o estado da enferma na presente occasião quasi convalescente, o que sinceramente estimamos.

Tem estado entre nós de visita a sua familia o sr. João Alfredo Reio de Carvalho Braga, estudioso alumno do Instituto e residente no Porto.

Novo livro

O nosso sympathico amigo e distincto homem de letras o sr. dr. Manoel Villas Boas, tem para dar breve á publicidade um novo livro que está acabando de escrever e que conta imprimir brevemente.

Esperamos anciosos a sua vinda a lume.

Exame

Concluiu na passada segunda feira, 17, o curso theologico no Seminario em Braga o sr. Filippe da Silva Montenegro.

Este estudioso academico finalisou a sua carreira litteraria sem uma unica «rapoza», e colheu em alguns exames os louros da distincção.

Felicitamos o novo levita, sua bondosa mãe, bem como seus irmãos Alfredo e Antonio da Silva Montenegro distincto professor official em Fonteboa.

Escola Rodrigues Sampaio

Parece que os nossos rogos sobre o acabamento da escola Rodrigues Sampaio foram ouvidos nas instancias superiores, pois já recomeçaram as obras de carpinteiro n'aquelle edificio que haviam paralisado. Entraram a semana finda para ali 4 opperarios, e consta-nos que brevemente entrarão mais.

No pharolim da barra tambem recomeçaram as obras de pedreiro na confecção de um escadorio para o pharolim e uns muros de supporte por causa das areias.

Folgamos em registrar esta resulução, mas ainda mais folgariamos se vissemos operarios em maior numero com que em breve estivessem os trabalhos da Escola concluidos.

Porém do mal o menos.

Eleição

Realisou-se no ultimo domingo, por no penultimo não comparecer numero legal a eleição dos corpos gerentes da Santa Casa da Mizericordia para o futuro anno de 1901 a 1902, ficando assim constituida a meza:

Provedor: José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima.

Vice-provedor: Lourenço da Costa Leitão.

Escrivão: Valentim Ribeiro da Fonseca.

Vogaes: Cicto Josè Fernandes, Antonio Gonçalves da Silva, Francisco Alves Morgado, Antonio Fernandes Ribeiro, José Nunes Novo e José Antonio dos Reis.

Apraz-nos dizer que apezar da meza não ser puramente constituida de elementos novos, sendo na sua maioria formada de cavalheiros que já formavam a anteriormente com todos os cavalheiros e oxalá elles saibam cumprir à risca a sublime missão de que se encarregaram não trocando nunca os interesses d'essa religiosa casa por interesses alheios ou ruins paixões partidarias. Esse é o nosso mais ardente desejo.

Gallinaceos nas ruas

Esta especie de aves è tão abundante n'esta villa que pelos largos, praças ruas e beccos em tão pequenoss rebanhos andam que os transeuntes (cà a especie *homo*) anda continuamente aos pontapès a ellas.

As ruas são o seu pasto, os largos e as praças são os seus passeios favoritos e eis aqui como em tudo isto anda gallinha, e gallinha a valler.

E o hospital, com ou sem doentes a compral-as por alto preço, quando as tem por ahi de graça, se o *nosso* zelador, (dizemos nosso, porque somos nós, o publico que por intermedio da nossa rica camara lhes introdusimos nas manapulas os ricos cobres mensaes que para o fim de nos zelar, quero dizer de zelar os nossos interesses) se désse ao trabalho de fazer recolher a quarteis aquellas passeiantes aves, e fizesse pagar os seus donos a respectiva multa e a carceragem ou abandonal-as revertendo estas em beneficio do nosso hospital que tanto precisa.

Pedir providencias a tal respeito é tempo perdido, mesmo porque não queremos incommodar essas entidades que põem o somno da morte em tudo que diz respeito aos bons preceitos hygienicos e moraes. Por isso fiquem em paz as avesinhas, que cresçam e se multipliquem como as areias da praia.

Festejos a S. Pedro em Fão

Uma commissão composta de diversos cavalheiros da aldeia gallega da rua das pedreiras, da vizinha povoação de Fão, projectam grandiozos festejos ao S. Pedro nos dias 28 e 29 do corrente, que muito excederão aos projectados na mesma rua, por outra commissão nos dias 23 e 24 tambem do corrente. Constam estes de uma banda de musica, illuminações, fogos chinezes, musica do Zé Pereira e gigantones, abrilhantado o local diversas danças e descantes exibidos por lavradeiras da Maia, para esse fim expressamente contratadas.

A Fão, pois, rapazes e raparigas aos festejos de S. Pedro.

Guarda fiscal-Aprehensão

Ha dias contaram-nos, não sabemos se isto tem vivos de verdade, mas è provavel que tenha, que uma das praças da guarda fiscal fez aqui dentro da villa uma aprehensão a umas *contratadeiras*, se este nome podem ter, de uns polvos que as mesmas tinham comprado jà em 2.ª ou talvez em terceira mão, os quaes segundo nos consta, tinham sido pescados nas pedras da praia de S. Bartholomeu do Mar.

Não queremos saber se essa apprehensão está ou não dentro da lei, mesmo porque não temos essa lei presente, o que nós queremos é frisar bem que sendo a guarda fiscal para fiscalisar e havendo em S. Bartholomeu um posto onde deveria ser cobrado esse imposto, como é que elle se vem cobrar dentro desta villa onde não ha fundos para a apanha de polvos, mas sim empregados com excesso de zelo e talvez mais intelligentes que um dos sete sabios da Grecia.

A guarda fiscal, entendemos nós, que estando no seu posto de atalaia, deve *enxergar* a olho nù pela praia fóra quem anda na pesca e ter em attenção que no seu respectivo posto entre o imposto respectivo ao que sahir na sua jurisdição. Ora quando assim não procedam não cumprem com o seu dever. Isto è o que mais acontece, porque se entreteem muitas vezes em outras distracções.

Aqui acontece o mesmo, os guardas que aqui estão são, uns propriamente d'aqui naturaes e outros apezar de não serem d'aqui, aqui tomaram amores e constituiram casal sendo portanto como se fossem filhos adoptivos, e por esse motivo e por amizades de familias com os particulares e muitas vezes vice-versa, dá em resultado não se cumprir à risca com o que é da sua attribuição e competencia, sendo outras vezes cumpridas com excessos de zelo, por piquinhas de vinganças suas, de familia ou alheias.

As praças da guarda fiscal temos nós visto muitas vezes por ahi encostados pelas esquinas em alegre conversa, de quem não tem deveres a cumprir, em vèz de cuidar das suas atribuições e deveres.

A guarda fiscal quando exerce na sua propria terra a missão que lhe confiaram, é deveras prejudicial para os interesses do estado, e assás prejudicial para o publico.

*****

Esteve entre nòs, de visita a seu irmão o dignissimo delegado d'esta comarca, o ex.mo snr. dr. Albano de Carvalho e Almeida, intelligente delegado da 2.ª vara da Comarca de Loanda (Africa Occidental).

*****

Santa Quiteria

E' no proximo domingo como aqui temos annunciado a grandiosa festividade a esta milagrosa imagem, cuja festividade promette ser de grande apparato.

O programma da festa vae ser espalhado profusamente.

Tem estado no Porto, com sua ex.ma esposa, o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, habil conservador d'esta comarca.

Foi honte-hontem julgado no tribuual judicial d'esta villa o *virtuoso* Xixas, do lugar de Goios, freguezia das Marinhas, acusado do crime de roubo, sendo condemnado em 6 mezes de prisão, um de multa a 100 rs. por dia e custas e sellos do processo.

Que a lição lhe aproveite, o que duvidamos.

AO SANTO JOÃO... DE FREITAS

Eu sei que não
Ha este anno
Ao São João,
Nem arraial,
Sequer funcção;
E que foguetes,
Tambem, que não.
Eu sou, porém,
D'um outro, irmão,
Mais uns amigos
Que julgo o são,
E vou fazer-lhe
Por affeição
Vistosas festas
Com procissão
Onde uns anjinhos,
Lindos, irão
Mui gravesinhos
Fazer vistão,
Com rubros cravos
Na mivea mão.

Ora eu lhes digo
Quem é que são
Mail-o papel
Que exibirão:

Vae o Cerqueira
Bonacheirão,
D'anjo papudo
D'alvo calção,
Que ha de ser uma
Consolação.

Irá o *Fino*
Que é gorduchão,
Co'a bunda ao léu
Por *São* João;
Co' um carneirinho
De Villa-Chão.

O Zé d'Abreu
—Que felizão!—
Vae de pastas
Cravos ha mão,
P'ra dar ás moças
Que mais lhe dão...
Do doce affecto
Do coração.

Vae o Pinheiro,
O homenzarrão,
Ou co'a caldeira
Ou co'o guião,

E o Avelino
Mail-o João
De Magalhães,
Tambem irão.
Um, o primeiro,
De sachristão.
Outro, o segundo,
Por attenção,
Pega ao andor
Do *São* João.

Chico Vianna
Não fica, não,
Que alguma coisa
Lhe metto á mão,
Leva alfazema
N'um caçoilão
Que já foi novo
E agora não,
Com uma herva
Da occasião,
Que tem virtude
Até mais não!

Ora o Freitinhas
Vae co'os que vão
E é o *santinho*
Deste festão.
Assim, se o *Fino*
Accaso não
Queira ir no andor
Por *São* João,
Isto decido:
Freitas, então,
Leva a tarracha
Onde o calção
Nos veda a China
Mais o Japão,
Segundo a phrase
Cá do *Brazão*.

'Hi tens as festas
Que a ti são
Só consagradas,
A ti só feitas,
Meu *São* João,
João... de Freitas.

23 | 6 | 901. | *Baptistino.*

ANCIAS

Tu que tens um olhar encantador,
Um sorriso tão meigo, deslumbrante,
Sê sempre a minha estrella scintillante
A dar-me á alma luz, a luz do amor!

Neste mar d'illusões, de tanta dôr,
Sê tu o meu pharol mais fulgurante,
O salva-vidas d'esta alma amante!
O' Dulcinea, ó anjo seductor!...

Eu sou o marinheiro que, arrostando
Com todos os perigos e ameaças,
Jamais estremeceu ante desgraças.

Tudo sabe encarar sò em pensando
Que um dia alcançará os seus desejos...
Poder emfim chegar ao mar dos beijos!...

Pereira dos Santos.

Quarto das oito à meia noite...

(*Vespera de S. João*)

Tricanas da minha rua,
porque não vindes cantar
n'esta *fogueira* que a lua
armou nas ondas do mar?

«Doces aguas, Santas aguas!...
«S. João d'aguas serenas,
«lavae meus olhos de maguas,
«livrae meu peito de penas!

Cantadeiras do *Romal*
—Estrellas dos Navegantes—
quem vos dirà que o *Choupal*
deu sombra ás aguas distantes?

S. João casae-as todas,
casae-as com marinheiros:
Tres dias—celestes bodas...
Auzencias—annos inteiros...

Chuva d'Estrellas
cruva d'Almas a penar—
Tricanas d'olhos dormentes
eu bem vos vejo passar...

A *barca* deu *nove e meia*,
à vista cinco vapores...
mar de leite...lua cheia...
—lindo campo para amores!—

S. João fazei-me a esmola
d'aquelle Olhar garço e frio...
S. João não ha viola
Como o gemer d'um navio...

Cantigas morrem na aragem...
Tricanas—leva-as a morte...
Cantigas à minha imagem
buscae a Estrella do Norte,

pedi-lhe que me acalente,
e dizei-lhe que me acoite...
Grita a *ronda*: «meu Tenente,
faltam dez p'rà meia-noite!»

Forma o *quarto*: são cem peitos,
cem sonhos como estes meus...
Tricanas d'olhos desfeitos,
boccas de beijos—Adeus!...

23—6—
(a 30 milhas S W do Cabo de S. Vicente)

(Das *MARITIMAS*)

JOÃO JARDIM.

Fão, 21 de Junho

Cà estamos nós nas estreitas viellas de pataco a linha!

E dirão agora os leitores: e cá está a praga maldita do *farfulhão* das duzias, que nada é e nada faz senão andar feito má lingua de casa em casa, mettendo o nariz n'aquillo que lhe não è dado e até o pé em *quartilho*—como disse um dia o amigo Barradas, n'aquellas suas engraçadas correspondencias para o «Liberal».

Por nos lembrar agora este nosso amigo que nunca se esqueceu de nós, embora longe, d'onde nos escrevia amiudadas vezes.

Causou-nos bastante saudade a sua separação, mas muito mais agora ao sabermos que este nosso amigo, no fim do corrente mez, atravessa os mares do oceano em caminho do Rio Grande do Sul, em busca de melhor futuro do que este que se lhe offerecia à vista n'este nosso velho Portugal.

Que em breve volte para junto dos seus com as algibeiras recheadas de massas rio-grandenses, é o que sinceramente lhe desejamos..

—Ao reparador do relogio da

torre da egreja Matriz d'esta freguezia, snr. Manoel Freitas, se bem que ainda o é, recommendamos-lhe, em nome de todos os moradores d'esta freguezia para quem o mesmo è algo de utildade, mais um boccado de attenção, visto que ha tempos se encontra parado. A continuar assim melhor é inutilisal-o de vez, para assim não ser-mos illudidos.

—Na quarta-feira passada, voou nas meigas azas da innocencia, para o ceu, um innocente filhinho do nosso bom amigo sr. José Dias dos Santos Borda,

Compartilhando da dôr que alanceia aquelle nosso amigo endereçamos-lhe a expressão sincera do nosso sentir.

—Espera-se por estes dias vindo dos portos brasileiros, para onde estava ha onze annos, o nosso presado amigo d'infancia sr. João de Carvalho Brito.

--Tambem se espera na mesma occasião o intelligente commandante de marinha mercante sr. João Victor Carneiro.

Consta-nos que este sr. pretende fixar aqui de vez a sua residencia.

—Por portaria de 4 do corrente mes, foi nomeada encarregada da estação telegrapho-postal d'esta freguezia, a snr.ª D. Maria da Gloria Alves Pereira.

Por esse motivo regressa à d'essa villa, o snr. José Narciso Antunes.

—Esteve entre nòs retirando já para o Porto o ex.mo sr. dr. Manoel Evangelista da Silva.

Esquecilo.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Eleição da Mizericordia

Procedeu-se no passado domingo á eleição da meza administradora da Mizericordia d'esta villa, para o futuro anno economico de 1901 a 1902.

Apezar de renhida opposição deve-se o vencimento dos eleitos á pericia e tino politico do irmão da mesma Pedro de Barros de Souza Botelho, que n'esta lucta mostrou os recursos de que dispunha para fazer [illegible] as mais altas influencias politicas d'este concelho. Coube tambem uma parte dos louros da victoria ao irmão Manoel José Gonçalves Villas Boas, que como sempre trabalhou denodadamente, quando suspeita que tem opposição.

Bem hajam pois, os dois cavalheiros a quem de futuro deveriam ser confiados os negocios d'este concelho. *.

Lei Eleitural

E' ponto assente que na futura lei eleitoral a constituição geral dos circulos plurinominaes com representação das minorias, se houver circulos de 7 e 8 depotados, será na proporção de 2 para 5 ou para 6. Poucos districtos talvez serão dividos em mais que um circolo, e entre os divididos se contarão Lisboa, Porto, Braga e Vizeu.

COMMUNICADO

... snr redactor do *O Povo Espozendense*.

Desde que V. no n.º 462 do seu mui lido jornal abrio reclamação justa em favor dos povos forçados a tolerar o monopolista das carnes verdes, parece-nos tambem toleravel o concurso de quem baseado na rasão e no direito, venha em reforço da sua muito justa reclamação.

O exclusivista, snr. redactor, sem se importar com os preceitos da hygiene, não estrema os povos a quem se comprometeu fornecer nos termos em que se preceitua a alimentação humana em face dos regulamentos sanitarios, dos cães esfaimados que disputam a sanguina negra do matadouro, e serve o publico, forçado a pagar-lhe a carne pelo preço que lhe impôz, n'um talho que, pela sua situação topographica, superficie e espaço cubico, completam o todo d'um fóco a que a natureza facultou todas as qualidades especiaes a facilitar os phenomenos de putefracção ao genero monopolisado, já de si muito susceptivel de decomposição, mormente quando a seu respeito não se cura dos preceitos recommendados pela hygiene. E não se cura snr. redactor, porque a limpeza, que é a primeira e principal de todos os preceitos de salubridade, revella-se n'aquelle talho, pelos farrapos de carne, já decompostos, agarrados aos cêpos por ressequidos, esquiralas d'ossos a esmo espalhadas, negras e ressequidas sangueiras por sobre o balcão e peças de carne abocanhadas dos cães, quando dependuradas fóra da porta (tal é a altura do estabelecimento!)

Nada d'isto snr. redactor, são cousas que mereçam a attenção do acougueiro, porque nos equiparou a cães, no tocante ao genero com que se propõe alimentar-nos, e quem sabe se tambem com relação ás nossas reclamações?

Cumpre snr. redactor, chamar para o assumpto, a attenção do sr. delegado de saude, pois não é de descurar um caso, que, na estação que atravessamos, pode desenvolver doenças que muito melhor é prevenir do que remediar.

Espozende 20 de junho de 1901.

F. Tecelão.

Diccionario Apologetico da Fé Catolica

Recebemos o fasciculo n.º 6 d'este importantissimo diccionario, que com uma regularidade digna de nota, está publicado o conceituado editor catholico o snr. Antonio Dourado.

Parte d'este fesciculo jà comprehende a letra C, e os artigos mais importantes que encerra, são:

«Biblia e Avesta», por C. de Harlez.
«Biblicos», por J. Corluy.
«Bispo», por Dr. J. D.
«Brahamanismo», por de H.
«Bronze», por Hamard.
«Bruno e Buddhismo», por C. de Harlez.
«Canon Catholico das Escriptoras», por J. Corluy.

A traducção d'esta excellente obra de J. B. Jangey, foi confiada ao sabio professor, rev. José Lopes Leite de Faria, e é auctorisada pelo ex.mo e rev.mo snr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto [illegible] da ao clero portuguez.

continua a assignar-se em caso do editor Antonio Dourado, Passeios da Graça, 41 1.º andar, e o seu preço é de 100 reis cada fasciculo de 48 paginas a duas columnas e em typo muito legivel.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculos 120 d'este magnifico diccionario universal dirigido pelo snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 497 artigos e 12 figuras e abrange as palavros «Coleirinhas a Colombier-le Jeune. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos: «Colleopteros e Colmeia do snr. Eduardo Sequeira; «Collaço» (Rey) do snr. Ernesto Maia; «Collares», do snr. Jayme de Faria; «Collectivismo», do snr, dr. Adriano Anthero e «Colombia do snr. Raposo Botelho.

Continua a assignar-se este magnifico diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos 63, 1.º. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

«Gazeta Illustrada»

Recebemos o n.º 3 da «Gazeta Illustrada», excellente publicação da «Typographia Auxiliar d'Escriptorio», de Coimbra, que continua a pôr em execução o seu programma de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria, cumprindo escrupulosamente as promessas do seu prospecto.

Para a redacção d'esta util revista entraram ultimamente os srs. dr Augosto Alves dos Santos e dr. Francico Miranda da Costa Lobo, considerados lentes da Universidade, o que è mais uma garantia para a completa realisação dos intuitos que dresidiram á sua creação.

Eis o summario do n.º 3:

A Gazeta Illustrada «(Redação)»—Pasteur «(Teixeira de Carvalho)»—Pela agricultura («Costa Lobo)»Educação da juventude «(Oliveira Guimarães)»—Pousão «(T. C.)»—Os hospitaes para trigo «(Adolpho Frederico Moller)»—De esperanças «(João da Camara)» — Inventario historico «(P. S.)»—Um resuscitado «(Costa Ferreira)»—O somno e os sonhos «(Alves dos Santos)»—A orthographia da Gazeta Illustrada «(Oliveira Guimarães)»—Consultas aos leitores «(respostas)»—Curiosidades—Coriosidades— Formulario—Economia domestica—Passatempos.

Olho aberto á menor alerta

A PROPOSITO D'UMA MENINAde 16 annos escrevemos nós estas linhas, para bem patentear e dar a comprehender que em tal idade nada se deve poupar emquanto á saude, que o menor accidente pode gravemente comprometter. Sombria e taciturna, face pallida, labios descórados, falta d'appetite, as forças a fraquejarem, eis ahi a sua filha. A' hora critica soou e o perigo grave, que a acompanha, vae ameaçar-lhe a fragil existencia,

Não se espere até que o mal seja profundo, mas sim luctar immediatamente.

A sr.ª Aurelia d'Oliveira, de Andar, ao chegar a essa idade delicada, quasi que ia succumbindo a uma anemia profunda.

Felizmente, empregou um regenerador do sangue, muito energico, com que recobrou a saude, isto é, as Pilulas Pink. Seu pae, o sr. Manoel José de Oliveira, morador na rua de S. Miguel, n.º 52, 3.º andar, no Porto, dá-nos conhecimento da casa na carta seguinte:

«Quero tornar publico o meu reconhecimento, para que todos quantos se acharem na situação de minha filha, de 16 annos, se furtem a tantos soffrimentos. Já ha bastante tempo que soffria d'uma anemia. Perdera o appetite, ia emmagrecendo a olhos vistos e tal era a sua fraqueza n'estes ultimos tempos que a tive por desenganada.

Algumas caixinhas de Pilulas Pink deram cabo da doença, fortaleceram-me a filhinha, que recobrou appetite, forças e alegria»

Têem as Pilulas Pink efficacia particular na anemia, nã chlorose, nas doenças nervosas, nos rheumatismos e no enfraquecimento geral devido á pobreza do sangue. Debellam tambem energicamente o rachitismo e a dança de S. Guido, das creanças.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão à venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1$000 a caixa e 5$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85. Porto.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

José de Passos de Jezus Ferreira, arrematante do fornecimento da carne verde d'este concelho de Espozende.

Faz publico a todos os consumidores de carnes que tem o seu talho aberto no largo do mercado, ou praça Nova d'esta villa, aonde deseja servir a todos os freguezes nas melhores condições como se acha estipulado no auto de arrematação, por este meio pede para recorrerem a este local, aonde se empregarão os meios necessarios para serem bem servidos, recommendando portanto que podem concorrer ao dito local sem o menor receio.

Comarca d'Espozende

ARREMATAÇÃO

1.ª praça
(1.ª publicação)

No dia 7 do proximo mez de Julho, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se tem d'arrematar em hasta publica e a quem maior lanço offerecer acima do seu valor a seguinte propriedade:

—Uma morada de casas terreas com um pequeno quintal, uma pequena casa terrea contigua, pelo lado do norte e uma porção de terreno d'areia inculto á seive sito na rua d'Areosa, da freguezia de Fão, avaliada em 192$000 reis e entra em praça pela quantia de 150$000 reis.

Esta propriedade é pertencente aos interessados menores do inventario a que n'este juizo se procedeu por obito de Maria do Rosario Mendes Moraes e José Thomaz Penetra, que foram da dita freguezia e vão á praça conforme foi deliberado pelo concelho de familia do referido inventario.

Ás despezas da praça e pagamento da contribuição de registo, fica a cargo do arrematante.

Por este meio ficam citados todos os credores incertos que se julguem com direito á mesma propriedade.

Espozende 18 de Junho de 1901.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O Escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.

Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

AGRADECIMENTO

Carlota Candida de Oliveira e Joaquim Augusto de Oliveira, vem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de sua mãe e sogra o honraram com as suas presenças, pedindo desculpa por qualquer falta commettida.

Espozende, 21 de Junho de 1901.

JOSÉ DA COSTA TERRA
ESPOZENDE

Em consequencia d'importantes compras que acabo de realisar, exponho á venda os seguintes artigos.

Aproveito a occasião para fazer publico a todos os meus amigos e freguezes, que acabo de receber um grande sortido de chapeus, modelos especiaes, com os titulos dos nossos sympathicos espozendenses, a saber: CHAPEUS á Barão d'Espozende, idem á Dr. Fonseca Lima, idem á Barros Lima, e tambem á Antonio Paschoal. Estes chapeus são muito elegantes e de bonitos feitios. Alem d'este ha um grande sortido para todos os preços.

Tambem faço publico que acabo de fazer contrato com a Companhia Hespanhola, com sede na cidade do Porto, Rua das Taypas n.º 70, de depositario aqui á commissão do «Carboneto de Calcio», para installações de gaz acetilene, custando aqui o mesmo que custa no Porto, de **175** rs. o kilogramma, livre de carreto. Tambem se encarrega da montagem dos mesmos apparelhos para o gaz acetilene, de que a mesma casa tem grande deposito de material fino, tudo fabricado com a maior perfeição e segurança.

Recebi um novo e variado sortimento de fazendas proprias para a presente estação, de cazemiras, flanellas para fatos de homem, nacionaes e estrangeiras, e meltans para capas de senhoras, cheviotes, um grande saldo, a principiar em 480 rs. o metro e flanellas para os mesmos preços. Zefires e chitas, uma grande variedade, e tambem ha um saldo de chitas de **6:000** metros que se vende a 110 o metro, que eram de 150 reis; pannos crús que tenho como deposito que se vendem pelo preço do tabella com 5 % de abatimento a quem pagar logo, morins e pannos familias, nas mesmas condições.

Pannos crús e pannos familias em retalhos, que fica pela metade do preço. Um sortido de phantasias lindissimos gostos estrangeiros, tecidos de algodão, setinetas inglezas, sedinhas proprias para bluzas, um grande sortido de guarnições para enfeites, pura novidade, e muitos outros artigos que tornam dificil de enumerar, assim como um grande sortido de guardasoes de seda para homem e senhora, em sarja d'algodão e setim d'algodão, finos na côr, e zefires para a estação.

Esta casa vende por junto e a retalho tendo o seu armazem de venda por junto ligado ao seu estabelecimento na rua de Castro Monteiro 28.

Tem tambem um grande sortido de gravatas, lindos gostos; um saldo de gravatas e laços de sêda, que erão de 400 rs. a 200 reis. Um grande saldo de castorinas lizas e de pintas, que erão de 660 e 700 a 420 e 480, rs. o metro.

Branquetas azues, que erão de 200 reis 150 reis a vara, tendo além d'isto cobertores finos de lã, camizas feitas, e ceroulas sapatos de liga, marroquim, chinellos de verniz á moda do Porto, botas e sapatos de criança, meias de todas as qualidades, fio para redes; etc etc.

Aproveito a occasião para lembrar a todos os meus amigos e freguezes que a minha caza encarrega-se de funeraes tendo para isso um sortido monstruoso que ninguem pode competir, tanto em preços, como embelezamento.

Peço a todas as pessoas que precizem que pelo menos venham inteirar-se da verdade.

VER E CRER
RUA DE EMYGDIO NAVARRO 1 a 5 e Castro Monteiro—28.
ESCRIPTORIO DE COMMISSÕES, N.º 2

José da Costa Terra

ÁS DROGARIAS
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina para automoveis.

Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e em massa.

Vernizes Hollandezes, Flatting e Christal «UNIVERSAL».

Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul, Amarello, Cré e Baryta.

Apparelhos para Fabricação do Gaz em casa.

Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Petroleo e acetylene.

Machinas de escrever «Dactyle» as mais simples e mais baratas.

Oleos industriaes e mineraes para lubrificação de Machinas.

A. RIVIERE

Rua de S. Paulo n.º 9. 1. esq. Lisboa

—Mandam se Gratis preços correntes e Catalogos illustrados.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico=Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canadá—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

, FznPacerrotuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA **30 RÉIS**, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado:

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

CASA EDITORA

DE **Antonio Figueirinhas**

RUA DAS OLIVEEIRAS, 73 A 77
PORTO

OBRAS PUBLICADAS:

POEMA DO LAR por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e um prefacio de Gomes Leal, 1 vol., edição de luxo. Preço 500 reis.

D. ANTONIO DA COSTA HISTORIA DA INSTRUCÇÃO POPULAR EM PORTUGAL, 2.ª edição, enriquecida com notas posthumas encontradas entre os papeis do auctor, com o retrato deste e prefaciada pelo editor.

1 volume de 340 paginas, optimamente impresso em excellente papel, 600 reis.

NO MINHO, 2.ª edição, tambem com um prefacio do editor.

E' o livro de viagens mais suggestivo e brilhante que se conhece em portuguez, e onde D. Antonio da Costa descreve a risonha provincia do Minho na poesia das suas paisagens encantadoras, nos seus costumes e no seu desenvolvimento social. Um volume XVI-288 paginas, impressão acuradissima e magnifico papel, 500 reis.

PADRE ANTONIO, por J. Agostinho d'Oliveira.

POEMA DA PAZ, pelo mesmo.

J. SIMÕES DIAS: A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL, 1 vol.; FIGURAS DE CERA, contos, 1 vol. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente vendem-se a 120 reis.

TRES MUNDOS, 3.ª edição. O Mundo Romano, O Mundo Barbaro e o Mundo Christão

A synthese destas tres grande epocas da Historia Antiga, feita na linguagem encantadora de D. Antonio da Costa e os principaes factos dessa Historia criticados com o seu luminoso bom senso. Preço 600 reis.

ARITHMETICA DAS ESCOLAS PRIMARIAS por **Antonio Justino Ferreira**

Systema metrico e noções de geometria synthetica em harmonia com os programmas officiaes.

Illustrada com gravuras no texto e contendo 538 exercicios e problemas, revista e prefaciada pelo dr. João Simões Ferreira Figueirinhas, professor de sciencias mathematicas no Lyceu Central do Porto. Preço: brochado, 300 reis; cartonado, 350 reis.

Todas as obras se remettem, francas de porte, a quem enviar a sua importancia ao editor.

Em via de publicação:

JESUS CHRISTO, 2.º volume da Bibliotheca de Propaganda Catholica.

Grammatica Intuitiva, por Antonio Bastos, professor da Escola Normal de Lisboa.

É a publicação, em volume, da magnifica grammatica de que se teem dado excerptos nos supplementos da «Educação» e que tão apreciada tem sido pelos snrs. professores.

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS No acto da entrega — Directora: ALICE DE ATHAYDE — **100 RÉIS** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS — **Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição — Condições da assignatura	2.ª edição
ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5$000.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4$000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2$500.	SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, [illegible]
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1$300.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravvras de bordados.	Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.
No acto da entrega 100 rs	**No acto da entrega 80 rs**

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand=JOSE BASTOS=Rua Garrett, Lisboa

PRIVILÉGIO — EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVERSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Fereira da Silva, lente da Acedemia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto: Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás producções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omittimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionarios portuguezes mais perfeitos se encontra registado, accrescentamo studo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionaristas abandonam; com estes elementos construimos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada.

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que pódem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas, grávuras, de modo que «saindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o praso da publicação, se isso lhe fôr possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM

PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da **morpheia**, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.mo snr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,

Manoel I. BRENHA.

(2)

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.** frasco 1$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.** frasco 1$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço **300** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª Rua do Monsinho da Silveira,—Porto. (1)